

Orçamento **Fracassa reunião** **CORREIO BRAZILIENSE** **de governadores** **contra desmonte** 26 AGO 1988

Fracassou ontem a tentativa de formação da frente dos governadores dos estados mais pobres contra a Operação Desmonte. O governador do Mato Grosso, Carlos Bezerra, não conseguiu reunir outros governadores e transferiu a incumbência de coordenação da frente ao seu colega de Rondônia, Jerônimo Santana. Antes de embarcar para Culabá, ontem à tarde, Bezerra disse esperar a adesão dos governadores do Paraná, Alvaro Dias; do Amazonas, Amazonino Mendes; de Goiás, Henrique Santillo; do Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda, e de Rondônia ao apelo "à sensatez do Executivo" e ao trabalho concentrado de convencimento dos 293 constituintes dos estados pobres contra o "desmonte".

Hoje, em Natal, o governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo, recebe os seus colegas nordestinos, por ocasião da reunião do Conselho Deliberativo da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Mais do que a aprovação das cartas consultas de projetos de investimentos incentivados no Nordeste, a reunião da Sudene servirá de palco para que os governadores nordestinos também

montem a estratégia de reação aos cortes previstos no orçamento federal de 1989 para as transferências de recursos da União para estados e municípios.

"A reforma tributária aprovada pela Constituinte favorece São Paulo e aprofunda os desníveis regionais de renda. E a inviabilização dos estados mais pobres acabará com a Federação" — afirmou o governador de Mato Grosso. A reação contra a Operação Desmonte embute até razões de segurança nacional, com a estratégica ocupação das áreas fronteiriças, afirmou Carlos Bezerra, ao justificar a sua ida e também a de Jerônimo Santana aos gabinetes dos generais Ivan de Souza Mendes, ministro do Serviço Nacional de Informações, e Rubem Bayma Denis, ministro-chefe do Gabinete Militar da Presidência da República.

Segundo Bezerra, a reação à Operação Desmonte já começa a dar resultados práticos. Como exemplo, afirmou que o Governo Federal abandonou a idéia de extinguir órgãos como a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural, o Instituto Brasileiro do Café, e a Superintendência do Desenvolvimento da Borracha.